

OFICINA DE PROJETOS DE INTERVENÇÕES NO PATRIMÔNIO: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

TALLER DE PROYECTOS DE INTERVENCIONES EN PATRIMONIO: UNA EXPERIENCIA DIDÁCTICA

HERITAGE INTERVENTION PROJECT WORKSHOP: A DIDACTIC EXPERIENCE

VELOSO, MAISA

Doutora, Professora do PPAPMA/UFRN, E-mail: maisaveloso@gmail.com

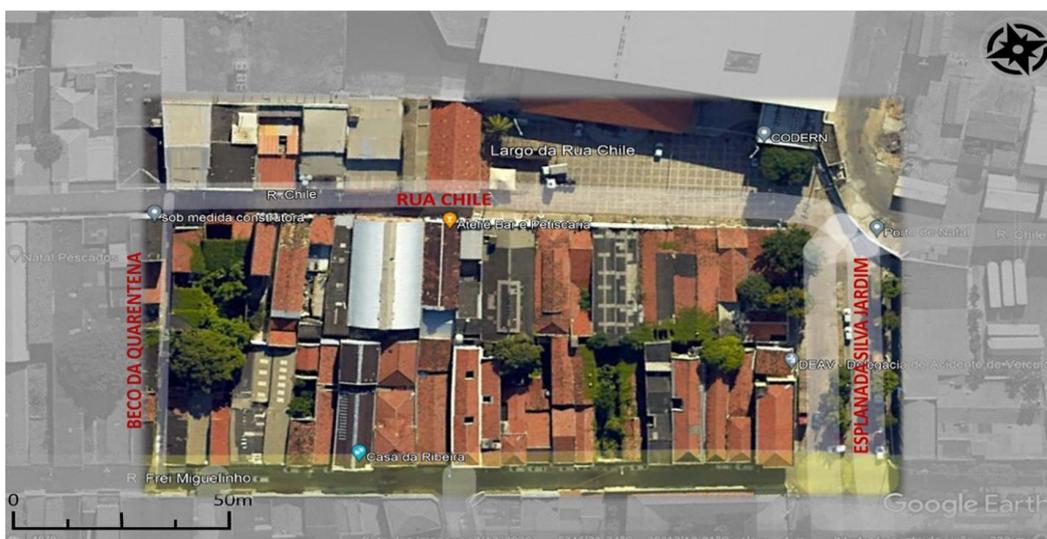
NASCIMENTO, JOSÉ CLEWTON DO

Doutor, Professor do PPAPMA/UFRN, E-mail: jotaclewton@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta e discute uma experiência didática no âmbito do ensino de projeto de intervenções no patrimônio edificado, desenvolvida sob a forma de uma oficina semi-intensiva, nos meses de junho e julho de 2022, no Programa de Pós-graduação Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente (PPAPMA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A oficina foi coordenada pelos professores autores deste texto e contou com a participação de uma doutoranda e de cinco mestrandos profissionais, citados oportunamente. A área de intervenção foi uma fração do bairro da Ribeira, no centro histórico da cidade de Natal/RN, inserida na poligonal do tombamento federal definida pelo IPHAN, mais precisamente no trecho compreendido entre a rua Frei Miguelinho e a rua Chile e seu largo (no sentido leste-oeste) e entre a Esplanada Silva Jardim e o Beco da Quarentena (no sentido norte-sul) (Figura 01).

Figura 1: A área de intervenção no bairro da Ribeira, Natal/RN



Fonte: Google Earth, editado pelos discentes Giovani Medeiros, Jorge Lima, José Idalécio, Laura Oliveira, Monalisa Barreto e Mônica Alves (2022).

O bairro da Ribeira situa-se à beira do Rio Potengi (Figura 2) onde está o porto da cidade de Natal e tem um passado memorável, em que conviviam usos institucionais, de comércio, serviços e em menor escala



REVISTA
PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente
v.7, n.3, setembro de 2022

habitacional, assim como edifícios de diversos estilos arquitetônicos, desde o colonial, passando pelo eclético, art déco, protomoderno e moderno. Nas últimas décadas, o bairro tem passado por um processo progressivo de degradação, o que se repercute na vitalidade urbana e no estado de conservação e preservação do patrimônio edificado (Figura 3).

Figura 2: A Ribeira e o Rio Potengi



Fonte: Fotos Maisa Veloso, 2022.

Figura 3: Imagens da degradação do patrimônio histórico da Ribeira, apesar de algumas ações pontuais de restauração. Respectivamente: Teatro Alberto Maranhão (restaurado), antigo prédio da Samaritana (em obras), edificação fechada/sem uso à rua Chile, sede do IPHAN/RN (restaurada) e edificação em ruína à esquina da rua Chile com Travessa Venezuela.



Fonte: Fotos Maisa Veloso, 2022.

O artigo apresenta a proposta metodológica da disciplina, sua base teórica e alguns dos produtos gerados: as propostas para o recorte definido; *Masterplan* e um resumo de três projetos de intervenção arquitetônica para revitalização da área e dos respectivos edifícios. Esses três projetos serão apresentados de forma mais detalhada pelos discentes em textos por eles redigidos e apresentados na sequência deste artigo.

2 A PROPOSTA METODOLÓGICA E A BASE TEÓRICA

A disciplina “Seminário Temático 3 - Oficina Projetos de Intervenções no Patrimônio”, do PPAPMA/UFRN, foi oferecida como módulo de 8 semanas, no período entre 02 de Junho e 23 de julho de 2022 (no turno da noite e em algumas sábados pela manhã – ateliês intensivos). Trata-se de um componente curricular optativo, ministrado pela primeira vez sob a coordenação dos Professores Máisa Veloso e José Clewton do Nascimento, tendo como foco a concepção e o desenvolvimento de propostas de intervenção em edifícios e áreas de valor patrimonial de interesse para preservação, por meio de ações de restauro, reuso e inserção de novas arquiteturas e equipamentos urbanos, tendo como base teorias, conceitos e procedimentos metodológicos pertinentes às edificações trabalhadas e respectivos contextos.

Metodologicamente, incluiu:

- Revisão de literatura referente ao projeto de intervenção no patrimônio, teorias e métodos de intervenção;
- Palestras de *experts* convidados;
- Levantamento e Análise das edificações de interesse de preservação e seus contextos sociocultural, urbano e paisagístico;
- Análise de projetos correlatos;
- Definição de estratégias de intervenção;
- Programação arquitetônica;
- Conceito, concepção do partido e desenvolvimento preliminar da proposta em oficinas intensivas.

As principais referências teórica-conceituais e metodológicas utilizadas foram, dentre outras, De Gracia (1992) – *Construir en lo construido - la arquitectura como modificación* -, Nery e Baeta (2015) - *Do Restauro à recriação: As diversas possibilidades de intervenção no patrimônio construído* -, Muñoz Viñas (2021) - *Teoria Contemporânea da Restauração*. Deve-se destacar que a Oficina foi estruturada visando, sobretudo, os projetos de intervenção em nível de estudo preliminar, sendo a carga teórica inferior à carga horária de aulas práticas. Deve-se também aqui assinalar que alguns dos discentes matriculados no componente já haviam cursado outra disciplina de cunho mais teórico e analítico – Intervenções em áreas de valor patrimonial: teoria e projeto no campo do restauro, ministrada anteriormente pelo Professor José Clewton, em parceria com as professoras Natália Miranda Vieira-de-Araújo e Renata Cabral (ambas do MDU-UFPE), contando também com a colaboração da professora Flaviana Lira (UNB).

De Gracia (1992) forneceu, sobretudo, referências para definição dos tipos e níveis de intervenções possíveis, assim como atitudes frente ao contexto preexistente. Nery e Baeta (2015) contribuíram com as noções de restauro e recriação, assim como análises de projetos de intervenção no Brasil e no mundo. Muñoz Viñas (2021) é outra referência importante porque revisita conceitos da teoria moderna do restauro, apresentando noções contemporâneas que os questionam e/ou ampliam sua perspectiva.

Quanto às palestras/eventos *on line*, destacamos a assistência ao lançamento do livro de Rodrigo Baeta e Juliana Nery (2022) no canal do Youtube da FAU-UFBA (em 09/06/2022) e a palestra da arquiteta Ilanna Paula Revorêdo, sobre o projeto intervenção no prédio da antiga loja Samaritana, ministrada em 07/07/2022. Houve, também, uma visita à área objeto de estudo para percepções *in loco*, apreensão do lugar, sua ambiência e definições iniciais sobre possibilidades de intervenção. Os discentes realizaram pesquisa documental sobre a Ribeira, como legislação incidente, projetos para o bairro, levantamentos e análises feitos por turmas anteriores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, dentre outros. Somado a isso, foi elaborado um painel conceito, a partir de descobertas das potencialidades e fragilidades encontradas no universo em estudo, norteou o conceito e o partido arquitetônico. Também foram realizados estudos de referências projetuais, de forma indireta, via sites na internet que, à luz da teoria do restauro, contribuíram para a definição da programação arquitetônica e para a concepção das ideias iniciais do projeto.

3 OS PRODUTOS DA OFICINA

Como resultados da Oficina de Projetos de Intervenções no Patrimônio, tivemos dois tipos de produtos: uma leitura prévia da área, acompanhada de desenvolvimento de um *Masterplan*, construído de forma coletiva, e estabelecido a partir de atividades prévias (leituras de referenciais teórico-conceituais; atividade de apreensão do lugar); e as propostas de cada um dos grupos, definidas a partir do plano de ações estabelecido no *Masterplan*, e desenvolvidos em nível de estudo preliminar. A seguir, faremos sínteses destes dois produtos, de modo a contextualizá-los ante a apresentação das três propostas, a serem realizadas pelos referidos autores de cada projeto, em artigos subsequentes.

Leituras da área e Masterplan

O *Masterplan*, como produto decorrente da atividade de apreensão e leitura da fração urbana universo de estudo, foi elaborado a partir do objetivo de “levantar e ampliar a discussão sobre a preservação e conservação do bairro da Ribeira, a partir da construção de uma mapa de ações que deveriam considerar práticas de restauro, reuso e inserção de novas arquiteturas e equipamentos urbanos”, tendo como base teorias, conceitos e procedimentos metodológicos pertinentes às edificações trabalhadas e respectivos contextos.

As reflexões acerca dos encaminhamentos para o desenvolvimento do *Masterplan* partiram de uma visão prévia sobre área: de grande significância em termos de história urbana e de valor patrimonial, encontra-se mal preservada e conservada, devido a um histórico de crescimento acelerado da cidade do Natal, e, atualmente, por falta de políticas públicas de incentivo à vitalidade da cultura, ainda agravado pela pandemia da COVID19 que assolou o mundo, prejudicando os centros históricos nas dimensões urbanas, sociais, culturais e econômicas.

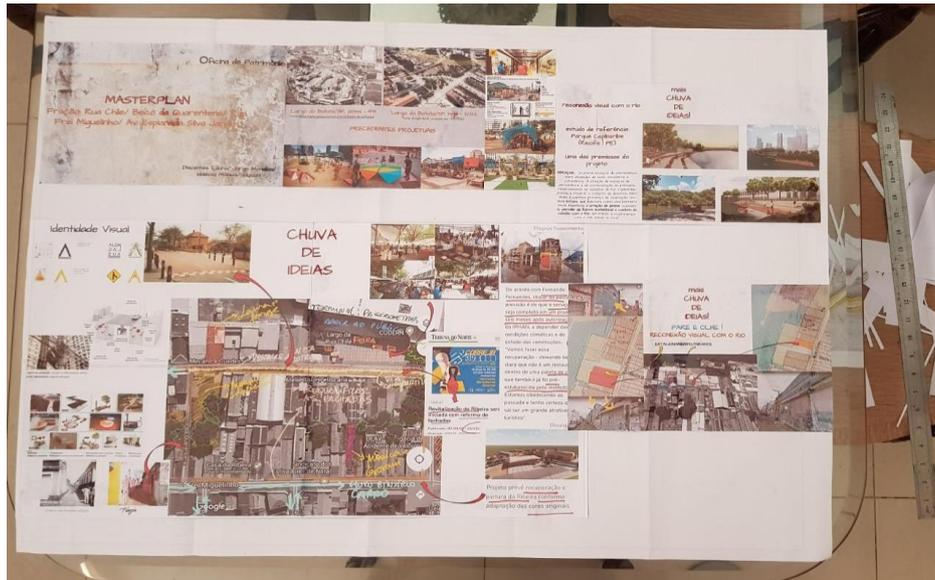
Após a visita de campo, em que estas premissas foram corroboradas, estabeleceu-se uma base teórico-metodológica para a elaboração do referido *Masterplan*, que consistiu em: Revisão da literatura referente ao projeto de intervenção no patrimônio, teorias e métodos de intervenção (DE GRACIA, 1992; NERY e BAETA, 2015), o suporte de Palestra (Arq. Ilanna Paula Revorêdo - a intervenção no prédio da Samaritana); pesquisa documental em arquivos disponibilizados pelos professores; estudos de projetos correlatos, de forma indireta, via sites na internet; para a definição das estratégias de intervenção, foi elaborado pela turma um painel com "chuvas de ideias", a partir das descobertas das potencialidades e fragilidades encontradas na fração em estudo.

O conceito definido para a proposta levou em consideração a necessidade de restabelecimento da VITALIDADE urbana do bairro, sobretudo, no universo estudado, é fundamental para a preservação e conservação do centro tradicional de Natal, e as ações deverão se encaixar no propósito de ocupar e criar espaços atrativos, de diversos usos, além da recuperação das preexistências. A representação icônica da FLOR DE LÓTUS - que nasce da lama e contém em si, toda sua beleza - é, portanto, condizente com o que se almeja para a área.

No desenvolvimento do partido, o grupo embasou a proposta em alguns princípios propostos pelo arquiteto Jan Gehl, em seu livro *Cidade para Pessoas* (2013); a saber: acessibilidade, mobilidade, "pedestrianização" das vias compartilhadas, fachadas ativas e convidativas, promoção da caminhabilidade, segurança, sociabilidade, valorização a cultura e incentivo à economia criativa.

Mais especificamente, no tocante ao mapa de ações, foram propostas: a implementação de um sistema binário nas Ruas Chile e Frei Miguelinho, a via compartilhada, no Largo e em parte da rua Chile; a inclusão de estacionamento de veículos, com bicicletário; aberturas de “janelas panorâmicas” - desapropriando e demolindo edificações sem valor estético-histórico, para reconectar o Rio com a Ribeira, a recuperação das fachadas do casario existente na fração em estudo; a criação de mobiliário urbano e da identidade visual; e propostas de intervenção em algumas edificações buscando diversidade de usos da Rua Chile e seu entorno, que consistem nos projetos desenvolvidos por cada grupo, a saber: a equipe 1 (Mônica Alves e Giovani Medeiros), com foco no SERVIÇO e no COMÉRCIO, propõe um Restaurante, Memorial da Ribeira na 2ª Guerra e um *Coliving*; a equipe 2 (Laura Lima e Jorge Oliveira), com foco na ECONOMIA CRIATIVA, propõe um espaço colaborativo com um *Coworking/Café*; e a equipe 3 (Monalisa Barreto e Idalécio Saturnino Júnior), com foco na CULTURA propõe um Museu do Remo/ Bistrô (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Leituras da área feitas pelos discentes



Fonte: Discentes da disciplina Oficina de Patrimônio: Giovani Medeiros, Jorge Lima, José Idalécio, Laura Oliveira, Monalisa Barreto e Mônica Alves, em julho de 2022.

Figura 2: Masterplan esboçado pelos discentes da Oficina



Fonte: Discentes da disciplina Oficina de Patrimônio: Giovani Medeiros, Jorge Lima, José Idalécio, Laura Oliveira, Monalisa Barreto e Mônica Alves, em julho de 2022.

Proposta Arquitetônica 1: O Espaço Boca

O projeto proposto por Mônica Alves e Giovani Medeiros teve como uma das ações práticas prévias uma leitura de apreensão do lugar (aproximação *in loco*), em busca por possíveis espaços para a intervenção, e também a percepção das potencialidades, aspectos positivos (usos comerciais e institucionais que promovem a circulação, a presença de pessoas, mesmo que de forma sazonal; atividades de cultura e lazer; a presença do rio Potengi como importante recurso natural) e negativos (descaso com o patrimônio edificado e com a infraestrutura urbana; escassez de lugares de serviço de restaurante; desconexão com o rio Potengi), motivaram a definição de um público-alvo em potencial (predominantemente popular) e do uso do edifício a ser proposto (uso misto).

A escolha do terreno foi motivada por ser um terreno atualmente vazio, com caixa mural preservada, e contando com usos na vizinhança compatíveis com o uso a ser proposto pelo projeto. Há também uma motivação simbólica: nas imediações situava-se o espaço cultural A BOCA, onde ocorria o “Movimento n'A Boca”, importante espaço teatral da cidade, hoje fechado (Figura 3).

Figura 3: Lote de intervenção e fachada reminiscente



Fonte: Google Street View, acessado em julho/ 2022, imagens adaptadas por Alves e Medeiros, 2022.

Na sequência, a construção de um painel "chuva de ideias" direcionou a definição de estudos de referências, dando base para a elaboração do conceito da proposta, que buscou reforçar a necessidade de restabelecimento de conexão do Rio com a Cidade, já apresentada no *Masterplan* (vide o conceito “O caminho das Pedras: entre o Rio e a Cidade”, simbolizado pela Flor de Lótus.). Junto a essa necessidade, e buscando-se responder à questão: “A Ribeira tem fome de quê?”, através de uma homenagem ao espaço cultural A BOCA Espaço de Teatros, citado anteriormente, definiu-se o conceito BOCA, e por conseguinte, associado aos usos (restaurante a preços populares, espaço cultural e coliving / café), a denominação **Espaço Boca**, para a edificação (Figura 4).

Figura 4: Fachada principal da proposta voltada para a rua Frei Miguelinho



Fonte: Alves e Medeiros, 2022.

A solução projetual apresentou a conformação do lote (estreito e comprido) com um dos principais condicionantes à solução de distribuição funcional (fluxos / localização de elementos de circulação vertical / setorização das funções). Cabe ressaltar também o cuidado com que os autores trabalharam a questão das estratégias de intervenção em articulação com as bases teóricas estudadas (modo de intervenção: inclusão; nível de intervenção: modificação circunscrita, com modificação interna e do lócus; abordagem frente ao contexto: externamente, arquitetura contextual; internamente e em vista aérea, arquitetura do contraste).

Proposta Arquitetônica 2: Intervenção no edifício do Sport Club de Natal

A proposta arquitetônica desenvolvida por Jorge Lima e Laura Oliveira foi ancorada inicialmente nas apreensões estabelecidas na visita de campo, onde, segundo os autores foi possível se ter uma melhor compreensão do espaço urbano em análise, e através desta atividade foram apontados aspectos importantes a serem evidenciados na proposta: articulação entre o largo e a rua Chile; diferentes perspectivas visuais geradas a partir da relação morfológicas entre os elementos que compõem o espaço urbano; o gabarito das construções; o conformação dos lotes; a falta de integração com o rio Potengi; o descaso / degradação do patrimônio edificado. O painel-síntese elaborado como produto da visita auxiliou a fundamentar as principais decisões projetuais ao longo do processo, que teve também como elementos norteadores: o levantamento de informações sobre o edifício, e uma análise física da edificação (dimensões do lote, características da fachada; cobertura; solução do telhado; distribuição funcional). A análise fundamentou a definição de objetivos a serem seguidos pela proposta, que levou em consideração: a utilização do edifício em todos os horários do dia; a manutenção dos elementos formais tradicionais; e a integração do edifício com o rio.

Em termos de uso, optou-se pela economia colaborativa tendo em vista que essa opção pode articular setores diversos, o que condiz com a lógica de ocupação da rua Chile, abarcando diferentes setores. Neste sentido, duas esferas da economia colaborativa foram tomadas como mote para a definição do programa de atividades a serem propostas para o edifício: um *coworking*, e uma loja colaborativa. A edificação, situada na Rua Chile, é atualmente local-sede do Sport Club de Remo de Natal, associação tradicional centenária. No entanto, ao se propor novos usos, os autores da proposta tomaram a decisão de sugerir a mudança das atividades do clube do remo para a sua antiga sede, considerada mais adequada ao uso tradicional como clube de remo.

A CONECTIVIDADE foi o conceito definido para embasar a proposta arquitetônica, haja vista a intenção de se criar um espaço que promova a conexão entre pessoas e entre a rua e o rio, a motivar a definição de um partido que primasse pelos seguintes aspectos: a flexibilização dos espaços, com ambientes que se adaptem facilmente às necessidades das atividades dos usuários; e a integração visual entre a rua e o rio, com o uso de superfícies envidraçadas nas fachadas.

Com relação às fachadas, a solução projetual buscou intervir em cada uma de formas distintas: para a fachada frontal, a proposta observou a necessidade de preservação / conservação dos elementos que a compõem (Figura 4), com a recuperação da inclinação anterior da coberta; quanto à fachada posterior, por esta encontrar-se descaracterizada, a intervenção proposta remeteu à inserção de elementos contemporâneos, com grandes aberturas envidraçadas, tomando-se devidas providências para resolução de questões relacionadas ao conforto térmico, haja vista a localização da fachada no poente.

Com relação às estratégias de intervenções articuladas com o referencial teórico-conceitual utilizado, a proposta, por um lado, buscou respeitar a caixa mural original, de modo a preservar a fachada frontal, enquadrando-se na categoria MODIFICAÇÃO CIRCUNSCRITA apresentada por De Gracia; por outro, ao se utilizar das estratégia projetual de “abrir o prédio para o rio”, com a inclusão de *deck* e de novas esquadrias, considera-se o impacto da intervenção com relação ao entorno, o que caracteriza outra categoria de intervenção definida por De Gracia, a MODIFICAÇÃO DO LÓCUS, ainda que em pequena escala.

Figura 4: Fachada para a rua Chile do prédio do Sport Club de Natal (antes e depois da intervenção)



Fonte: Lima e Oliveira, 2022.

Proposta Arquitetônica 3: Memorial do Remo

O projeto arquitetônico desenvolvido por Monalisa Barreto e Idalécio Saturnino Júnior foi pensado como uma intervenção em um vazio urbano situado na esquina do Beco da Quarentena e a Rua Chile, espaço de relevância histórica para cidade, e que atualmente apresenta-se em franco estado de degradação. Neste caso, os autores da proposta partiram do princípio de que a história e a memória do Beco da Quarentena, como um espaço significativo da história do bairro da Ribeira, articuladas a uma caracterização da área de intervenção - que apresentou como diagnóstico a identificação de uma área em estados sofríveis quanto à conservação e preservação de suas características arquitetônicas, gerando a necessidade de reversão deste quadro - deveriam protagonizar as soluções projetuais.

A definição do uso foi elemento norteador para o estabelecimento do conceito e do partido do projeto. A ideia central partiu da intenção de se preservar o acervo e a história dos clubes de remo, localizados na mesma rua. De acordo com os autores da proposta, é necessário se pensar em ações que busquem valorizar o esporte enquanto elemento cultural da cidade de Natal, e uma proposta para a criação de um Memorial do Remo de Natal, se mostrou condizente com essa demanda. Assim sendo, surge o conceito (MEMÓRIA): "restabelecer a memória potiguar e exaltar toda a importância histórica do Remo para a cidade".

Três aspectos nortearam o partido arquitetônico: a valorização da cultura e do esporte; a relação com contexto local e com a arquitetura de base tipológica; a utilização de elementos compositivos e de conexão com o entorno, de modo que tornar a edificação convidativa.

O primeiro aspecto está relacionado ao uso dado ao edifício (Memorial do Remo de Natal), com o estabelecimento de um programa de necessidades - distribuídos no térreo e mezanino - condizentes com a função atribuída ao lugar (o memorial propriamente dito; um bistrô; setor de administração e serviços).

O segundo aspecto remete ao repertório formal utilizado na concepção da fachada voltada para a rua Chile, com referências à gramática formal da arquitetura colonial, com fachada inspirada na Casa da Ribeira, edificação de referência no bairro, localizada na rua Frei Miguelinho, inserida na fração urbana universo de estudo (Figura 5).

Figura 5: Fachada para a Rua Chile com Beco da Quarentena (antes e depois da intervenção)



Fontes: Saturnino Junior e Barreto, 2022.

Com relação ao terceiro aspecto, foram utilizadas estratégias arquitetônicas para a integração do edifício com o Beco da Quarentena (vidro utilizado como elemento de integração do lote com o entorno, possibilitando a contemplação do ponto de vista do exterior, das embarcações de remo expostas na parede de pé direito duplo; bistrô, como serviço de alimentação para complementar a experiência das pessoas que visitem o memorial; pequena praça localizada no Beco da Quarentena, do lado oposto ao memorial, com possibilidade de inserção de escultura, a ser produzida por artistas da cidade.

4 CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS SOBRE A EXPERIÊNCIA

A Oficina de Projetos de Intervenções no Patrimônio permitiu, em curto espaço de tempo, o fomento de ricas reflexões e discussões acerca da atividade projetual nesse campo, uma reconhecida lacuna na formação do profissional em Arquitetura e Urbanismo, assim como o exercício de projeto aplicado a uma realidade concreta no município de Natal (o bairro da Ribeira) que clama por intervenções urgentes.

O processo de projeto incluiu discussões teóricas e metodológicas, com base na literatura trabalhada e em intervenções precedentes neste campo (estratégias e partido adotados), assim como aquelas relativas aos temas dos reusos propostos. A compreensão do lugar, de seus atuais ou potenciais usuários e do contexto urbano e paisagístico, pautou todos os projetos desenvolvidos pela turma, o que reflete a integração com os conteúdos trabalhados em diferentes disciplinas do PPAPMA/UFRN, para além das daquelas que enfocam o patrimônio, o que também contribuiu para a qualidade das propostas.

Os procedimentos adotados e os resultados obtidos nesta experiência didática foram avaliados positivamente pelos discentes, ao final do curso, sendo os principais limites apontados o curto tempo para desenvolvimento dos projetos e dificuldade de acesso aos imóveis/terrenos trabalhados, em dois casos fechados.

A experiência também permitiu atestar o significativo potencial didático-pedagógico da modalidade “Oficina de Projeto”, no caso, semi-intensiva, como ambiência favorável à reflexão crítica e à criatividade projetual, em caráter complementar ao atelier de projeto convencional, no âmbito da formação profissional continuada em Arquitetura e Urbanismo.

4 REFERÊNCIAS

DE GRACIA, Francisco. *Construir en lo construido - la arquitectura como modificación*. Madrid: NEREA, 1992.

GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. São Paulo, Perspectiva, 2013.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. *Teoria Contemporânea da Restauração*, Trad. Flávio Carsalade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

NERY, Juliana Cardoso; BAETA, Rodrigo Espinha. *Do Restauo à recriação: As diversas possibilidades de intervenção no patrimônio construído*. ARQUITEXTOS. 179.07. Vitruvius, Maio de 2015. Disponível em <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.179/5534>.

NERY, Juliana Cardoso; BAETA, Rodrigo Espinha. *Entre o Restauo e a recriação: reflexões sobre intervenções em preexistências arquitetônicas e urbanas*. Salvador: EDUFBA, PPG-AU UFBA, 2022.

REAVORÊDO, Ilanna. *Palestra sobre projetos autorais na área de patrimônio*. PPAPMA/UFRN, Natal, 7 julho de 2022.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).